



PLANO DE ENSINO EMBRIOLOGIA (ANATOMIA DO DESENVOLVIMENTO)

1. IDENTIFICAÇÃO

1. Nome do professor / regente: Dr. Luiz Fernando Minello
- 1.1. Nome do professor/colaborador: Professores das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Anatomia do Desenvolvimento do Departamento de Morfologia
- 1.2 Unidade: Instituto de Biologia
- 1.3 Código Unidade: 31
- 1.4 Departamento: Morfologia
- 1.5 Código Departamento: 04
- 1.6 Disciplina: Embriologia (Anatomia do Desenvolvimento, Embriologia Geral, Ecologia Embrionária e Fetal)
- 1.7 Código: 0040055
- 1.8 Créditos: 03
- 1.9 Ano: 2013
- 1.10 Carga horária: 02-00-01
- 1.11 Semestre letivo: 2º/2013
- 1.12 Pré-requisitos: Histologia II
- 1.13 Período: 01 semestre (06/10/2013 a 23/02/2014)
- 1.14 Oferecido para o curso: Medicina (600)
 - 1.14.1 Dias/semana: terça-feira
- 1.15 Horários: Terça-feira (Teórica – 14h00min as 16h00min – 321, 322 e Prática – 324 – 331 - 18h00 as 19h00min) ou extras marcadas previamente com a turma.
- 1.16 Local(ais): Campus da Faculdade de Medicina, Departamento de Morfologia/IB (sala 01 ou 02 ou 03) e Laboratórios 07 de Histologia e Anatômico - Avenida Duque de Caxias, 250 – Fragata, CEP – 96 030 -000

2. EMENTA

A disciplina aborda os processos relacionados a ontogenia humana, a partir de uma única célula, descrevendo os principais eventos da anatomia do desenvolvimento desde o período pré-concepção até o nascimento com um enfoque voltado as ciências médicas.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA**



Faculdade de Medicina

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

A disciplina de Embriologia tem como objetivo geral o de oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da anatomia do desenvolvimento do organismo humano com ênfase as ciências médicas.

3.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos a disciplina busca:

- Integrar os conhecimentos sobre os tecidos fundamentais e células adquiridos previamente nas disciplinas de Citologia e Histologias I e II visando a construção do embasamento teórico para a histogênese humana com enfoque maior a sua aplicação clínica e cirúrgica;

- Facilitar aos discentes as informações básicas sobre a anatomia do desenvolvimento humano associando seu desenvolvimento aos agentes internos e do ambiente sobre o desenvolvimento embrionário e fetal (ecologia embrionária e fetal);

- Aplicar avaliações teóricas e/ou teórico/práticas para a verificação do nível de aprendizado, reflexo da atividade docente e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações reais;

- Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações da área de anatomia do desenvolvimento humano estimulando sua capacidade crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas;

- Enfocar o espírito do trabalho e da tomada de decisões em grupo mediante discussão dos temários, escolha do(s) método(s) de avaliação e da verificação do desempenho individual e grupal dos discentes;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

- Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aula teóricas e teórico/práticas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;

- Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas e práticas objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e inter-relacionada às demais áreas do saber;

- Realizar atividades teóricas e/ou teórico/práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas;

- Buscar o complemento da formação acadêmica incentivando a utilização de modernos recursos tecnológicos como a consulta "on line", salas de debates e mesmo a leitura de literatura científica "on line" em outro(s) idioma(s) através da proposição sistemática de questões referentes aos conteúdos programáticos que estejam em discussão no momento;

- Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e também nas avaliações, procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO

Unidade	Sub-Unidade	Conteúdo Programático Teórico – (Enfoque humano comparado aos demais vertebrados)
01	1	Revisão Sist. Genital Masculino e Feminino
	1.1	<i>Sistema Genital Feminino</i>
	1.1.1	Generalidades
	1.1.2	Ovário
	1.1.3	Tubas, útero, vagina e genitália externa
	1.1.4	Histofisiologia do sistema genital feminino
	1.2	<i>Sistema Genital Masculino</i>
	1.2.1	Generalidades
	1.2.2	Testículos
	1.2.3	Ductos genitais e glândulas acessórias
	1.2.4	Pênis





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

	1.2.5	Histofisiologia do sistema genital masculino
	1.3	Gametogênese masculina e feminina
02	2	Fenômenos Pré-concepção
	2.1	Cortejo
	2.2	Fisiologia do orgasmo
	2.3	Aspectos associados ao comportamento sexual e reprodutivo
	2.4	Temas associados a sexualidade
03	3	Terminologia - Principais conceitos e termos utilizados no estudo da Anatomia do Desenvolvimento
	3.1	Terminologia do Período Pré-Natal
	3.2	Terminologia do Período Pós-Natal
	3.3	Termos Descritivos
04	4	Semanas da Anatomia do Desenvolvimento Humano
	4.1	Primeira Semana
	4.1.1	Gametogênese, número cromossômico
	4.1.2	Fecundação
	4.1.3	Segmentação (Clivagem)
	4.1.4	Formação do blastocisto
	4.1.5	Zigotos anormais e abortamentos espontâneos
	4.1.6	Início da nidação
	4.2	Segunda Semana
	4.2.1	Implantação do blastocisto
	4.2.2	Sítios de Implantação
	4.2.3	Abortamentos precoces
	4.2.4	Embrioblasto didérmico
	4.2.5	Anexos extra-embrionários - cório, âmnio e saco vitelínico
	4.2.6	Formação da Placa Pré-Cordal
	4.3	Terceira Semana
	4.3.1	Gastrulação
	4.3.2	Linha Primitiva, nó primitivo, notocorda
	4.3.3	Desenvolvimento do Notocórdio
	4.3.4	Neurulação
	4.3.5	Desenvolvimento dos Somitos
	4.3.6	Desenvolvimento do celoma intra-embrionário
	4.3.7	Sistema cardio-vascular primitivo
	4.3.8	Desenvolvimento das vilosidades coriônicas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

	4.3.9	Anexos embrionários - alantóide
	4.4	Quarta A Oitava Semanas
	4.4.1	Dobramentos do Embrião
	4.4.2	Derivados dos folhetos embrionários - organogênese e morfogênese
	4.5	Período Fetal
	4.5.1	Fenômenos de crescimento, desenvolvimento e acabamento
	4.5.2	Avaliação fetal
05	5	Placentologia
	5.1	Placentas coriônica, Coriovitelínica avascular e vascular, corioalantoidiana
	5.2	Placentas decídua e não decídua
	5.3	Placentas labiríntica, vilosa, pregueada, difusa
	5.4	Placentas discoidal, cotiledonária, zonária
	5.5	Placentas epiteliocorial, sindesmocorial, endoteliocorial e hemocorial
06 *	6	Teratologias
	6.1	Principais alterações teratológicas da Primeira Semana
	6.2	Principais alterações teratológicas da Segunda Semana
	6.3	Principais alterações teratológicas da Terceira Semana
	6.4	Principais alterações teratológicas da Quarta a Oitava Semanas
	6.5	Principais alterações teratológicas do Período Fetal
	6.6	Algumas substâncias Teratogênicas e seus efeitos
	6.7	Principais Síndromes
07	7	Métodos diagnósticos utilizados para acompanhar a anatomia do desenvolvimento humano
	7.1	Cordocentese
	7.2	Amniocentese
	7.3	Fetoscopia
	7.4	Ultrasonografia
	7.5	Ressonância Magnética e similares
	7.6	Dosagem de Alfafetoproteínas
	7.7	Outros Métodos
08	8	Introdução a ontogênese, filogênese e Anatomia do Desenvolvimento Molecular
	8.1	Introdução a ontogênese, filogênese e Anatomia do





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

	Desenvolvimento Molecular
8.2	Derivação conservativa
8.3	Determinação celular
8.4	Células tronco
8.5	Direcionamento dos estudos e conceitualização atual
8.6	Embriologia dos Vertebrados - Mamíferos
8.7	Outros modelos estudados em anatomia do desenvolvimento – Protocordados a mamíferos

- Conteúdo Ministrado pelos colaboradores disciplina 0040072 e monitores.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidades:	Conteúdo Programático Prático (Demonstrativo):
01	Lâminas histológicas dos sistemas genitais feminino e masculino
02	Avaliação espermática
03	Lâminas de embriões de ratos em distintas fases do desenvolvimento
044	Fetos fixados em formol em distintos estádios da Tabela Carnegie

* Aulas ministradas de forma concentrada e seguindo metodologia especial.

5. METODOLOGIA

- Aulas teóricas expositivas com a utilização de: canhão de projeção e/ou quadro verde e/ou retroprojektor e/ou projetor de diapositivos ou outras tecnologias disponibilizadas pela UFPEL e/ou outros Órgãos Públicos e Privados;

- Aulas teórico-práticas com a utilização de microscópio de luz incidente com objetivas de quatro, dez, quarenta e, mesmo cem vezes (4x, 10x, 40x e 100x) e/ou com uso de conceitos da Coleção do Departamento de Morfologia, Nas atividades de laboratório (quando houver) não será permitido o ingresso sem o avental e também deverão ser obedecidas às normas previamente estipuladas pelo corpo docente das disciplinas de Biologia Celular (Citologia), Histologia e Anatomia do Desenvolvimento (Embriologia) do Departamento de Morfologia – IB – UFPEL





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

- Aulas teóricas podem ser acompanhadas pelos monitores e/ou mesmo ministradas por esses, desde que, na **presença permanente do Professor Regente** da disciplina.

6 CRONOGRAMA

Este calendário está sujeito a alterações em funções de feriados e outros eventos e/ou fenômenos que possam determinar sua alteração.

Un	Subun.	Conteúdo	Data prevista 2013/2
01	1	Revisão Sist. Genital Masculino e Feminino	08/10
	1.1	<i>Sistema Genital Feminino</i>	
	1.1.1	Generalidades	
	1.1.2	Ovário	
	1.1.3	Tubas, útero, vagina e genitália externa	
	1.1.4	Histofisiologia do sistema genital feminino	
	1.2	<i>Sistema Genital Masculino</i>	
	1.2.1	Generalidades	
	1.2.2	Testículos	
	1.2.3	Ductos genitais e glândulas acessórias	
	1.2.4	Pênis	
	1.2.5	Histofisiologia do sistema genital masculino	
	1.3	Gametogênese masculina e feminina	
02	2	Fenômenos Pré-concepção	15/10 22/10
	2.1	Cortejo	
	2.2	Fisiologia do orgasmo	
	2.3	Aspectos associados ao comportamento sexual e reprodutivo	
	2.4	Temas associados a sexualidade	
03	3	Terminologia – Principais conceitos e termos utilizados no estudo da Anatomia do Desenvolvimento	29/10
	3.1	Terminologia do Período Pré-Natal	
	3.2	Terminologia do Período Pós-Natal	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

	3.3	Termos Descritivos	
04	4	Semanas da Anatomia do Desenvolvimento Humano	05/10
	4.1	Primeira Semana	
	4.1.1	Gametogênese, número cromossômico	
	4.1.2	Fecundação	
	4.1.3	Segmentação (Clivagem)	
	4.1.4	Formação do blastocisto	
	4.1.5	Zigotos anormais e abortamentos espontâneos	
	4.1.6	Início da nidação	
	4.2	Segunda Semana	12/11
	4.2.1	Implantação do blastocisto	
	4.2.2	Sítios de Implantação	
	4.2.3	Abortamentos precoces	
	4.2.4	Embrioblasto didérmico	
	4.2.5	Anexos extra-embrionários - cório, âmnio e saco vitelínico	
	4.2.6	Formação da Placa Pré-Cordal	
	4.3	Terceira Semana	19/11
	4.3.1	Gastrulação	
	4.3.2	Linha Primitiva, nó primitivo, notocorda	
	4.3.3	Desenvolvimento do Notocórdio	
	4.3.4	Neurulação	
	4.3.5	Desenvolvimento dos Somitos	
	4.3.6	Desenvolvimento do celoma intra-embrionário	
	4.3.7	Sistema cardio-vascular primitivo	
	4.3.8	Desenvolvimento das vilosidades coriônicas	
	4.3.9	Anexos embrionários - alantóide	
	4.4	Quarta A Oitava Semanas	26/11
	4.4.1	Dobramentos do Embrião	
4.4.2	Derivados dos folhetos embrionários - organogênese e morfogênese		
4.5	Período Fetal	03/12	
4.5.1	Fenômenos de crescimento,		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

		desenvolvimento e acabamento	
	4.5.2	Avaliação fetal	
05	5	Placentologia	10/12
	5.1	Placentas coriônica, Coriovitelinica avascular e vascular, corioalantoidiana	
	5.2	Placentas decídua e não decídua	
	5.3	Placentas labiríntica, vilosa, pregueada, difusa	
	5.4	Placentas discoidal, cotiledonária, zonária	
	5.5	Placentas epiteliocorial, sindesmocorial, endoteliocorial e hemocorial	
		Primeira Avaliação Teórica – prática	17/12
23/12 RECESSO			
* 06	6	Teratologias	07/01
	6.1	Principais alterações teratológicas da Primeira Semana	
	6.2	Principais alterações teratológicas da Segunda Semana	
	6.3	Principais alterações teratológicas da Terceira Semana	
	6.4	Principais alterações teratológicas da Quarta a Oitava Semanas	
	6.5	Principais alterações teratológicas do Período Fetal	
	6.6	Algumas substâncias Teratogênicas e seus efeitos	
	6.7	Principais Síndromes	
7	7	Métodos diagnósticos utilizados para acompanhar a anatomia do desenvolvimento humano	Junto com placentologia e período fetal
	7.1	Cordocentese	
	7.2	Amniocentese	
	7.3	Fetoscopia	
	7.4	Ultrasonografia	
	7.5	Ressonância Magnética e similares	
	7.6	Dosagem de Alfafetoproteínas	
	7.7	Outros Métodos	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

08	8	Introdução a ontogênese, filogênese e Anatomia do Desenvolvimento Molecular, Derivação conservativa, Determinação celular, Direcionamento dos estudos e conceitualização atual.	14/01 Poderá ser dada em data anterior
	8.1	Trabalhos I	21/01
	8.2	Trabalhos II	28/01
	8.3	Trabalhos III	04/02
		2ª. avaliação teórica prática (6,0 trabalho + 4,0 - 2ª parte conteúdos)	11/02
Verificação Recuperação em horário extra ajustado com os alunos			
Período de Exames de 18/02/2014 a 23/02/2014 - EXAME 18/02/2014			
As atividades práticas serão desenvolvidas em horário extra sendo as aulas condensadas.			

7. AVALIAÇÃO

Os critérios que serão observados na avaliação dos alunos serão:

- 1) participação nas atividades teóricas e/ou práticas da disciplina;
- 2) frequência às atividades docentes;
- 3) capacidade de resolver problemas relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula numa visão holística de sua aplicação;
- 4) capacidade de trabalho em grupo no desenvolvimento de atividades e também nas verificações consultadas;
- 5) desempenho pessoal e do grupo frente aos conteúdos ministrados.

Serão realizadas duas (2) verificações, sendo uma (01) teórica prática acumulativa consultada em sala de aula e uma (1) prática (que será um trabalho prático a ser entregue na forma de *paper* e apresentado em sala de aula em formato de arquivo *ppt* – peso 3,0 - acompanhado da prova prática tradicional que terá peso 7,0). Os alunos poderão ser consultados quanto à natureza das provas (clássica ou com consulta livre), sendo que, as provas de qualquer natureza serão as mesmas para todos os discentes. A segunda nota será composta pelo trabalho (peso 3,0) e pela prova teórico prática (Peso 7,0), sendo que qualquer uma das provas teóricas e/ou práticas terá o valor máximo de 10,00 pontos sendo que serão respeitadas duas (02) casas decimais no resultado da verificação.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

Os arredondamentos serão feitos seguindo as normas da UFPEL, ou seja, décimos inferiores a cinco permanecerão em zero (por exemplo, 9,04 = 9,00) e aqueles iguais ou superiores a cinco passarão a casa seguinte (por exemplo, 9,05 = 9,1).

A nota final será apresentada com somente uma casa decimal e respeitando os devidos arredondamentos já mencionados

7.1 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (PRÁTICA/ TEÓRICA):

Na verificação dos critérios de avaliação, a frequência será observada através das assinaturas constantes nas listas de frequência passadas em cada atividade e/ou por aferição oral, sendo observado o critério Institucional e Legal vigente de 75% de frequência em ambas atividades práticas e teóricas. A frequência poderá ser acompanhada por solicitação do discente e/ou na chamada da primeira verificação teórica (verso) e/ou nas publicações expostas no Mural do Departamento. O aluno que superar os vinte e cinco por cento (25%) de faltas será considerado INFREQUENTE e poderá realizar todas as atividades da disciplina, exceto o EXAME FINAL. A infrequência resulta na reprovação na disciplina.

Os critérios de avaliação subjetiva como a participação discente, desempenho pessoal e da turma nas atividades didáticas será utilizado como um referencial para a elaboração das próprias atividades didáticas e para a sua respectiva avaliação por meio de verificações teóricas e práticas.

Na avaliação do desempenho individual dos alunos frente aos referenciais teóricos e práticos ministrados em sala de aula serão realizadas duas verificações conforme descrito no item **sete (7) AVALIAÇÃO**.

Será facultado ao(s) discente(s) que não comparecer(em) a uma das verificações, por razões devidamente justificadas ao Departamento de Morfologia na forma da legislação vigente, a realização de uma avaliação de recuperação que será realizada ao final do semestre. Esta avaliação de caráter acumulativo poderá ser teórica e/ou teórico/prática, sendo que, os alunos serão previamente avisados sobre sua natureza. Também alunos que desejarem melhorar a situação dos resultados de suas avaliações prévias poderão realizar esta verificação ficando com três (03) notas, portanto, **não havendo substituição de notas**, mas, uma reformulação no modo de cálculo da média final.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

A média final aos alunos que realizaram todas as verificações ou que realizaram a avaliação optativa para suprir uma verificação perdida, será dada pela seguinte fórmula:

$$\mu = 1^{\text{a}} \text{ teórica} + 2^{\text{a}} \text{ teórica (trabalho 3,0 + prática 7,0)} / 2 =$$

E no caso dos alunos que realizarem a prova alternativa para melhoria do resultado de suas avaliações a média será feita acrescentando a nota obtida na avaliação de recuperação e dividindo por três (3) ao invés de dois (2).

$$\mu = 1^{\text{a}} \text{ teórica} + 2^{\text{a}} \text{ teórica (trabalho 3,0 + prática 7,0)} + 3^{\text{a}} \text{ teórica} / 3 =$$

As verificações teóricas poderão ser realizadas em duas modalidades, sendo indicada uma delas pelo corpo docente para ser executada. No procedimento de indicação, poderá haver uma consulta aos discentes sobre sua preferência.

Posteriormente a publicação das notas será oportunizada a verificação das avaliações pelos discentes em horário e local determinados pelo regente da disciplina. No caso do exame a revisão será feita somente obedecendo a Resolução **Nº 04/95 do COCEPE**.

Modalidade 01 – verificação “tradicional”, realizada em horário regular de aula ou, em caso excepcional, em horário extra com o acordo geral dos discentes registrado em documento devidamente assinado pelos mesmos. Neste modelo de verificação serão utilizadas questões com o objetivo de avaliar os distintos níveis mentais da construção do conhecimento desde a simples repetição por fixação até a capacidade de ler, interpretar e analisar uma dada situação baseada em fatos concretos construindo sua resposta através da integração dos diferentes níveis mentais exigidos na resolução do problema. O tempo de duração da prova será determinado pelo corpo docente.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

Modalidade 02 – verificação livre, neste modelo de verificação os alunos receberão a prova para ser realizada fora da sala de aula ou na mesma e entregue conforme as normas estipuladas na avaliação que está sendo aplicada. Este tipo de verificação permitirá uma avaliação mais integral do aluno, pois, medirá seu desempenho frente a resolução de problemas relacionados com os conteúdos ministrados oportunizando-lhe viver uma experiência semelhante àquela que poderá encontrar no seu exercício profissional. O discente deverá dominar não só os conteúdos programáticos, mas, também sua capacidade de interagir com a literatura disponível (nacional e internacional, incluindo outros idiomas), verificar as limitações existentes na Instituição e comunidade para a resolução real de problemas e ainda desenvolver habilidades para superar estas dificuldades aprendendo a interagir com colegas, profissionais e outros recursos distintos daqueles oportunizados de forma passiva (transmissão do conteúdo) em sala de aula. É um método que desenvolve todos níveis de construção do saber e implica na completa imersão do discente na resolução da avaliação ampliando seus conhecimentos e permitindo a aplicação direta das informações previamente obtidas em sala de aula construindo um valor holístico aos conhecimentos adquiridos previamente e após a resolução da verificação.

A **verificação prática** será desenvolvida em horário regular de aula prática nos Laboratório de Histologia e Anatômico (coleção de conceitos) através da apresentação de materiais estudados pelos alunos para sua respectiva identificação e descrição. Estas verificações poderão ser realizadas através da execução de trabalho prático, projeção das lâminas no monitor da televisão e/ou telões ou ainda pelo método da montagem da verificação nos microscópios como uma “gincana” embriológica e/ou exposição de modelos e peças anatômicas da Coleção do Departamento de Morfologia. A avaliação prática também poderá ser realizada através de desenvolvimento de atividade prática direcionada com apresentação final de relatório (na forma de “*paper*” e/ou “*pôster*”) e exposição em sala de aula (formato **ppt**). Esta atividade prática será





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

determinada na segunda semana de aulas do calendário escolar devendo ser entregue em período determinado pelo regente da disciplina de acordo com as regras estabelecidas para sua execução, considerando as dezessete (17) horas aulas práticas e substituindo a avaliação prática tradicional.

Qualquer uma das provas teóricas terá o valor máximo de 10,00 pontos sendo que serão respeitadas duas casas decimais no resultado da verificação. Os arredondamentos serão feitos seguindo as normas da UFPEL, ou seja, décimos inferiores a cinco permanecerão em zero (por exemplo, 9,04 = 9,00) e aqueles de cinco para cima passarão a casa seguinte (por exemplo, 9,05 = 9,1). A nota final será apresentada com somente uma casa decimal e respeitando os devidos arredondamentos já mencionados.

Poderá na composição da nota de cada avaliação, haver a combinação dos estilos anteriores e, mesmo, a avaliação de atividades práticas e teóricas, em modelos diferenciados dos propostos.

O exame final será teórico sendo que a prova teórica será feita no MODELO TRADICIONAL sendo de natureza acumulativa.

Os casos omissos neste PROGRAMA de disciplina serão previamente resolvidos entre os discentes e o professor Regente, ou sob sua supervisão e, posteriormente, pelo corpo docente das disciplinas de Histologia, Biologia Celular (Citologia) e Anatomia do Desenvolvimento (Embriologia) do Departamento de Morfologia, respeitando a partir desta etapa as devidas tramitações previstas no **Regimento** e **Estatuto** da Universidade Federal de Pelotas (incluindo sua regulamentação complementar e alterações complementares) e na Legislação Federal atinente ao tema.

9. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



Av. Duque de Caxias, 250.
CEP 96030-001 – Fragata – Pelotas(RS)
Fone/Fax: (53) 3281 1326
E-Mail: dmib@ufpel.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

A bibliografia clássica recomendada é a apresentada a seguir acrescida das obras apresentadas em sala de aula ou referidas pela docência.

Obrigatória –

Moore, K. L. , Persaud, T.V.N., Torchia, M.G. (2012) **Embriologia Clínica** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 540 p. (c/ Consulta *on line*)

Moore, K. , Persaud, (2004) **Embriologia Básica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 462 p.

Roteiro de aulas práticas *on line* da disciplina de Anatomia do Desenvolvimento (Embriologia).

Complementar -

Almeida. J.M. de (1999) **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 176p.

Calandra, D.; Andersen, O.A.; Reynoso, R.M.; Comparato, M.R.; Mormandi, J.O.; Diaz, E.M. (1975) **Ecologia Embrionaria y Fetal. – estudos de los factores exógenos responsables de malformaciones fetales**. Buenos Aires: Argentina: Panamericana, 278p.

Cha, S.C. (2004) **Medicina Fetal – Vol I**. São Paulo: Roca, 288 p.

De Moraes e Silva Filho, A. (1991) **O Colo Uterino Humano**. Artes Médicas. 293p.

Eagleman, D. (2012) **Incógnito, as vidas secretas do cérebro**. Rio de Janeiro: Rocco, 286 p.

Fitzgerald, M.J.T. (1980) **Embriologia Humana**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 197 p.

Garcia, S.M.L.; Daudt, H.M.L.; Fernandez, C.G. (1997) **Embriologia Estudos Dirigidos para aulas práticas**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 148p.

Gatty, B. (1986) **A origem do ser vivo**. São Paulo: Martins Fontes, 172p.

Gatty, B. (1986) **Ontem, o Universo**. São Paulo: Martins Fontes, 160p.

Gilbert, S.F., Singer, S.R. (2006) **Developmental Biology**. 8 ed. Sinauer Associates, 751p. <http://www.sinauer.com/detail.php?id=2500>

Goldenberg, M., Iturrusgarai, A. (2012) **Tudo o que você não queria saber sobre sexo**. Rio de Janeiro: Editora Record LTDA, SNP.

Gondim, H.C. (1995) **Atlas de Embriologia**. Porto Alegre: EDUFGRS, 118p.

Gould, S.J. (1987) **Darwin e os grandes enigmas da vida**. São Paulo: Martins Fontes, 274p.

Gregersen, E. (1983) **Práticas sexuais – A história da sexualidade humana**. São Paulo: Roca, 323p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

- Grene, R. (2001) **El arte de la seducción**. Edición de Jose Elffers. Madrid: Espasa, 512p.
- Hanken, J., Hall, B.K. (1993) **The skull – Vol. 1 – Development**. Chicago: The University of Chicago Press, 587 p.
- Hite, S. (1981) **O relatório Hite sobre a sexualidade masculina**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1305p.
- Hib, J. (2008) **Embriologia Médica** 8 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 263.
- Kierszenbaum, A.L. (2004) **Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 654.
- Kierszenbaum, A.L. (2008) **Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Mosey Elsevier, 677p.
- Lazlo, E. (2008) **A Ciência e o Campo Akáshico – Uma Teoria Integral de Tudo**. São Paulo: Cultrix, 191p.
- Lama, Dalai, Cutler, H.C. (2003) **A Arte da Felicidade. Um Manual para a Vida**. São Paulo: Martins Fonte, 364 p.
- Monod, J. (1970) **O acaso e a necessidade**. 2 ed. Biblioteca Universitária, Europa-América, 174 p..
- Moore, K. L. , Persaud, T.V.N., Torchia, M.G. (2012) **Embriologia Clínica** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 540 p. (c/ Consulta *on line*)
- Moore, K.L. (1986) **Embriologia Clínica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 442 p
- Moore, K. , Persaud, (1994) **Embriologia** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Moore, K. , Persaud, (2004) **Embriologia Básica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 462 p.
- Novikoff, A.B., Holtzman, E. (1977) **Células e Estrutura Celular**. 2 ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 326 p.
- Oliveira, F. (2002) **Clonagem e manipulação genética e humana: mitos, realidade, perspectivas e delírios. O estado da arte da reprodução humana assistida em 2002**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos da Mulher. 68 p.
- Paniagua, R., Nistal, M., Sesma, P., Álvarez-Uría, M., Fraile, B., Anadón, R., Sáez, F.J., Miguel, M.P. de. (1997) **Citología e Histología Vegetal y Animal**. 2 ed., Madrid: McGraw-Hill-Interamericana, 960 p.
- De Robertis (Jr), HIB, Ponzio () De Robertis **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 413 p.
- Sadler, T.W. (2004) **Langman Embriologia Médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 347 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



Faculdade de Medicina

Wischnitzer, S. (1980) **Atlas y guia de laboratorio de embriologia de vertebrados**. Barcelona, Omega, 154 p.

Wolpert, L.; Jessell, T.; Lawrence, P.; Meyerowitz, E.; Robertson, E.; Smith, J. (2008) **Principios de Biologia do Desenvolvimento**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 576p.

Atlas:

Bacha Jr., W.J. Wood, L.M. (1991) **Atlas color de Histologia Veterinária**. Buenos Aires: Inter-Médica, 269 p.

Di Fiori, M. (1988) **Atlas de Histologia**. 7 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 229 p.

Freeman, W.H. (1985) **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, p.

Kühnel, W. (1989) **Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica – Para Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 409 p.

Rheingantz, M. G. T & Machado, I. G. **ATLAS EM CD ROOM – Histologia Básica Interativa**. Versão 1.01 – 2003. UFPEL.

Vatsyayana, Mahanaga. (2012) **Kama Sutra**. Segundo a versão clássica de Richard Burton & F.F. Arbuthnot. Rio de Janeiro: Zahar, 343 p.

Vegue, J.B. (1998) **Atlas de Histología y Organografía Microscópica**. Madrid, Espanha: Editorial Médica Panamericana, 418 p.

Base de dados “on line”:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed/>

<http://www.sciencedirect.com/>

<http://www.uol.com.br/bibliot/dicionar/>

<http://www.uoelph.ca/zoology/devobio/dbindex.htm>

<http://www.ijdb.ehu.es/web/>

<http://www.sdbonline.org/>

Pelotas aos 07 dias do mês de outubro de 2013

Prof.Dr. Luiz Fernando Minello

Professor Responsável pela apresentação do Plano

Aprovado em reunião do Departamento de Morfologia em ____ dias do mês de outubro de 2013, conforme ATA número 33 ____/13.

Prof.Dr. Luiz Fernando Minello
Chefe de Departamento de Morfologia



Av. Duque de Caxias, 250.
CEP 96030-001 – Fragata – Pelotas(RS)
Fone/Fax: (53) 3281 1326
E-Mail: dmib@ufpel.edu.br

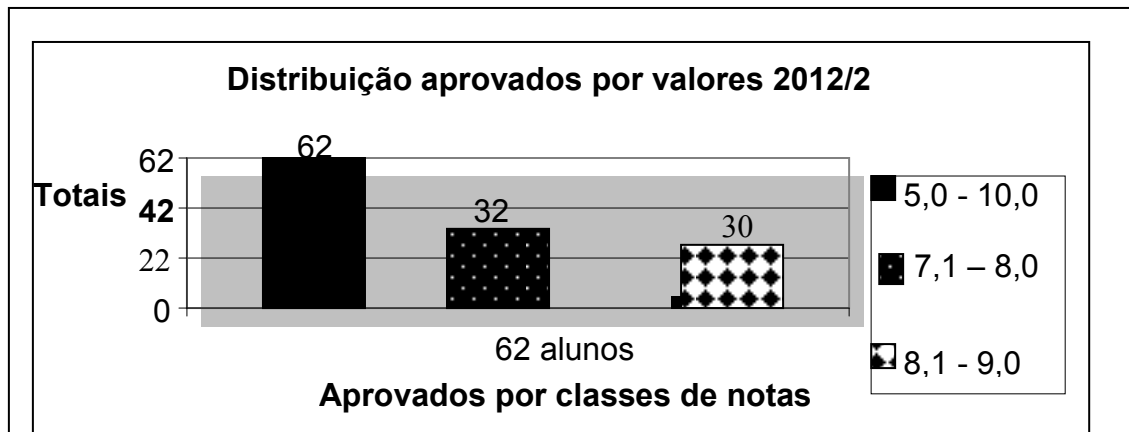
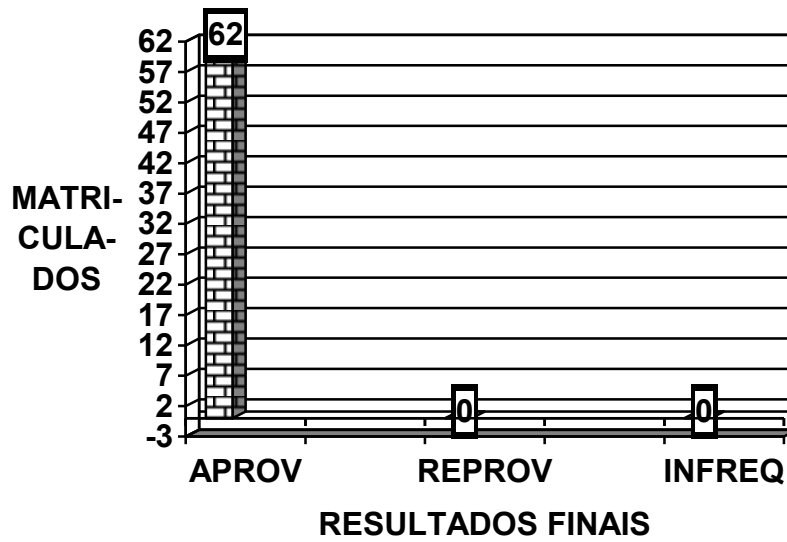




ANEXOS

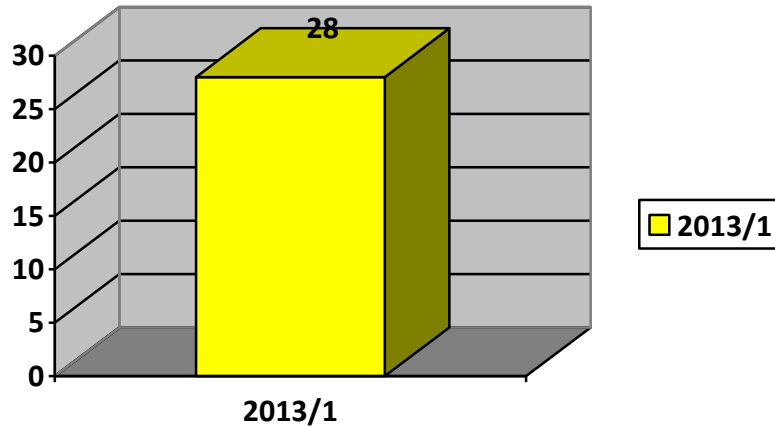
Resultados finais de notas segundo semestre letivo de 2012.

EMBRIOLOGIA 2012/2





Aprovados 2013/1



Aprovados por Classe de Notas

